

# A aplicação da pedagogia da tradução em uma obra da literatura brasileira: um estudo de caso

Emiliana Fernandes Bonalumi \*

Diva Cardoso de Camargo\*\*

## Introdução

A pedagogia da tradução aborda o emprego de teorias e práticas de tradução em seu ensino (CAMARGO, 2016a, 2016b; SERPA *et al*, 2021). Sendo assim, julgamos importante utilizá-la em um minicurso em uma das unidades da Universidade Estadual do Estado de São Paulo, uma vez que acreditamos que, para efetuar uma tradução, é necessário o conhecimento de sua teoria. Já a opção de utilizar a literatura brasileira, em especial Jorge Amado e o romance *Gabriela, cravo e canela* neste trabalho se deve ao fato de que suas obras valorizam a cultura regional e apresentam uma crítica sociopolítica, além de o romance ser um dos mais lidos mundialmente.

Por seu turno, a aprendizagem movida por dados tem sido desenvolvida em sala de aula desde sua criação por Johns em 1986. É uma abordagem que utiliza textos autênticos extraídos dos *corpora* para diversas finalidades. Recorremos à aprendizagem movida por dados a fim de elaborar as listas de frequência dos vocábulos recorrentes e preferenciais, fazendo uso da ferramenta on-line *Sketch Engine*<sup>1</sup>.

---

\* Universidade Federal de Rondonópolis

\*\* Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

<sup>1</sup> Disponível em <https://sketchengine.eu/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

Com esse propósito, compilamos um par de obras para investigação em *corpora* paralelos: o romance *Gabriela, cravo e canela* (*Ga*), de Jorge Amado, e a tradução por James L. Taylor e William L. Grossman, *Gabriela, Clove and Cinnamon* (GCC). O objetivo deste trabalho é analisar vocábulos recorrentes e preferenciais em um corpus composto do texto original em língua portuguesa e suas traduções para a língua inglesa efetuadas pelos participantes do minicurso e pela dupla de tradutores acima referida.

### Fundamentação teórica

No que tange à pedagogia da tradução, podemos mencionar que as primeiras investigações neste campo foram as de Díaz Fouces (1999, 2001), as quais buscaram “criar metodologias de ensino que observem as competências da tradução”. Por meio desses métodos, “discentes devem estar aptos a codificar e sistematizar informações presentes nos textos” (DÍAZ FOUCES, 1999, 2001 *apud* SERPA *et al*, 2021). Por seu turno, Laviosa (2008) comenta que “os corpora pequenos e especializados são feitos e usados não apenas como recursos de busca de equivalentes na tradução, mas também como repositórios de dados a fim de aperfeiçoar a compreensão dos discentes a respeito das regularidades da tradução” (LAVIOSA, 2008 *apud* CAMARGO, 2016b, p. 159). No trabalho intitulado “*A Corpus-based Proposal for Teaching a Translational Habitus: Initial dialogues with Bourdieu’s sociological approaches*”, Serpa *et al* (2021) apresentam atividades didáticas utilizando a aprendizagem movida por dados e a pedagogia da tradução. Em 2022, Thow publica o estudo “*Translation Pedagogy in the Comparative Literature Classroom: Close Reading and the Hermeneutic Model of Translation*” nos mostrando como podemos utilizar a pedagogia da tradução em uma sala de aula de literatura comparada, nos indicando meios para realizá-la. Como relatado na seção anterior, acredita-se que, quando o discente se familiariza com a teoria, consegue partir para a prática

da tradução, com uma melhor compreensão de seu uso, devido ao embasamento teórico adquirido.

Acerca da literatura brasileira, em especial de Jorge Amado e da obra *Gabriela, cravo e canela*, destaca-se a relevância do autor e de seu romance para a nossa cultura, além de sua notoriedade por meio de seus manuscritos vertidos em inúmeras línguas. Jorge Amado é conhecido como o embaixador da cultura nordestina para o exterior, por intermédio de suas publicações traduzidas que tentam abordar, dentre outros assuntos, comidas e tradições regionais específicas. Devido à riqueza da cultura encontrada na referida obra, optamos por empregá-la nesta investigação.

Com o intuito de retratar esta cultura, decidimos por utilizar a reformulação das definições dos domínios culturais sugeridas por Aubert (1981, 2006) e Camargo (2016a), primeiramente publicada por Nida (1945). De acordo com os teóricos, há quatro domínios culturais: ecológico, material, social e ideológico. No tocante ao ecológico, podemos dizer que são vocábulos

designando seres, objetos e eventos da natureza, em estado natural ou aproveitados pelo homem, desde que o conteúdo intrínseco do vocábulo não implique em que seja ser, objeto ou evento que tenha sofrido alteração pela ação voluntária do homem. Ex.: aipim, arraial, arará, baiacu, acácia, baleote, etc. [Por seu turno, em se tratando do material, verifica-se que são vocábulos] designando objetos criados ou transformados pela mão do homem, ou atividades humanas. Ex.: arpão, atabaque, acaçá, canjica, etc. [Por sua vez, o domínio social] são vocábulos que designam o próprio homem, suas classes, funções sociais e profissionais, origens, relações hierárquicas, bem como as atividades e eventos que estabelecem, mantêm ou transformam estas relações, inclusive atividades linguísticas. Ex.: barão, loiô, laiá, nego, caboco, capangas, afoxés, etc. [Já o ideológico são vocábulos] que designam crenças, sistemas mitológicos, e as entidades espirituais que fazem parte desses sistemas, bem como as atividades e eventos gerados por tais entidades. Ex.: benzedura, terreiro, Mãe de Santo, Oxóssi, Xangô, Iansã, Oxalá, etc. (CAMARGO, 2016a, p. 192, *apud* AUBERT, 1981, 2006)

Já a aprendizagem movida por dados foi criada por Tim Johns e é, de acordo com Berber Sardinha,

uma das propostas mais sólidas para a utilização de material de corpus na sala de aula. [...] A ênfase é desenvolver no aluno a habilidade de descoberta (*discovery learning*), e o papel do professor é propiciar meios para que os alunos adquiram estratégias de descoberta. O computador entra como elemento central da aprendizagem, no papel de informante, e não de substituto do professor. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 290-291)

Referindo-se à citação acima, podemos mencionar que os discentes, por meio da aprendizagem movida por dados, têm acesso a textos autênticos e conseguem trabalhar com a língua em uso, tanto a original como a traduzida. Daí a importância de utilizá-la em nosso estudo.

A fim de elaborar as listas de frequência dos vocábulos recorrentes e preferenciais, utilizamos a ferramenta on-line Sketch Engine, em especial a ferramenta WordList, na qual foi possível verificar as palavras que aparecem com mais frequência no texto, além de nos trazer linhas de concordância das palavras em seu contexto.

### **Metodologia de investigação**

Apresentamos, a seguir, a composição dos *corpora*, bem como os procedimentos e as formas de análise adotadas para o nosso estudo. Informamos que as atividades de análise e tradução foram realizadas ao longo de um minicurso de quatro horas, no período de 21 a 23 de setembro de 2023, no qual participaram nove integrantes.

### **Material empregado na compilação dos *corpora***

Compilamos um par de obras para investigação em *corpora* paralelos: o romance *Gabriela, cravo e canela* (Ga), de Jorge Amado, e a tradução por James L. Taylor e William L. Grossman, *Gabriela, Clove and Cinnamon* (GCC).

### Passos para a análise com base nas concordâncias

Empregamos a ferramenta on-line Sketch Engine para o TO (texto original) em língua portuguesa. Após termos examinado as listas dos primeiros vinte vocábulos, foram selecionadas três palavras de cada domínio cultural para análise. Também, durante o minicurso, os discentes verteram trechos para a língua inglesa que continham os domínios culturais, a fim de observar se suas opções se assemelhavam àquelas utilizadas pelos tradutores da obra para a língua inglesa. Como o minicurso sobre a obra de Jorge Amado envolvendo os domínios culturais ocorreu com uma carga horária total de quatro horas, só foi possível verificar as opções utilizadas pela dupla de profissionais no primeiro capítulo do romance em questão. Outrossim, devido à curta carga horária, apenas foi viável que os participantes vertessem um excerto de cada um dos vocábulos escolhidos para o estudo.

### Discussão e análise dos resultados

A seguir, apresentamos em tabelas os vocábulos observados, de acordo com a reformulação das definições dos domínios culturais de Aubert (2006) e Camargo (2016a), bem como sua tradução para a língua inglesa elaborada pelos participantes do minicurso e as opções utilizadas pelo par de tradutores que redigiram a versão para a língua inglesa da obra em questão.

**Tabela I – Domínio Ecológico (AUBERT, 1981, 2006; CAMARGO, 2016a)**

Vocábulo no TO	Versão dos Participantes	Vocábulo no TT
cacau	<i>cocoa; cacao</i>	<i>cacao</i>



cacatiais	<i>cacatiais; cacao crops; cacao trees</i>	Sem tradução
cacauais	<i>cacao plantations; cacao crops; cocoa fields; cocoa trees</i>	<i>cacao trees</i>

Em consonância com o que afirma Camargo (2016a, p. 192), o domínio ecológico trata de um objeto da natureza, em seu estado natural, como é o caso das palavras selecionadas para análise “cacau”, “cacatiais” e “cacauais”. Durante o minicurso, os participantes não tinham conhecimento sobre o que seriam “cacatiais” e “cacauais”. O vocábulo “cacatiais” foi buscado em dicionários como o *Dicionário Houaiss* on-line, porém, a palavra não consta do dicionário mencionado nem das buscas que efetuamos através do Google. Por sua vez, “cacauais” assemelha-se a cacau, todavia, procuramos no *Dicionário Houaiss* on-line a fim de comprovar nossa suspeita, e encontramos “cacaua” que, de acordo com o referido dicionário, significa “extenso aglomerado de cacauzeiros em determinada área; cacaua”. Desse modo, “cacaua” no singular refere-se a “cacauzeiros” no plural.

No tocante à versão dos vocábulos pela dupla de tradutores, podemos notar que a respeito da palavra “cacau”, os participantes do minicurso optaram por utilizar na tradução para a língua inglesa *cacao* em 12 das 20 ocorrências. Observamos também que houve 8 omissões do vocábulo no capítulo primeiro, escopo deste estudo. Quanto aos 9 participantes do minicurso, 4 efetuaram a versão de um trecho em que ocorre “cacau” no texto original e, para este excerto, 2 utilizaram *cocoa* e 2 *cacao*. No que se refere à escolha dos participantes, verificamos que a metade empregou a mesma opção do par de profissionais e os outros 50% elegeram *cocoa*, que, segundo o *Dicionário Merriam-Webster* on-line, também é utilizado com igual sentido.

Por seu turno, no que tange ao vocábulo “cacatiais”, reparamos que em referência ao par de profissionais, atenta-se ao fato de que houve omissão no texto traduzido da única ocorrência da referida palavra. No que concerne aos participantes do minicurso, percebemos que houve variação do termo em sua tradução: 50% optaram por utilizar “cacatiais”, 25% *cacao trees* e os 25% restantes usaram *cacao crops*. Pelo que compreendemos por meio de nossas buscas, “cacatiais” seria um sinônimo de “cacauais” e “cacaua” e as escolhas *cacao trees* e *cacao crops* seriam aceitáveis. Já em relação ao uso de “cacatiais” no texto traduzido, acreditamos que seria relevante uma nota de rodapé explicando ao leitor o sentido do termo.

Acerca do vocábulo “cacauais”, verificamos que a dupla de tradutores empregou o correspondente *cacao trees* em sua tradução para a língua inglesa. Já em relação aos participantes do minicurso, notamos que variaram o termo em sua versão: *cocoa trees*; *cocoa fields*; *cacao crops* e *cacao plantations*. Como pudemos perceber, as opções escolhidas pelos participantes do minicurso se diferenciam do correspondente eleito pelo par de profissionais. A única seleção que se assemelha em parte com a empregada pela dupla de tradutores seria *cocoa trees*, visto que o participante do minicurso utilizou *cocoa* e o par de profissionais *cacao*, *cacao trees*.

A fim de abordar as semelhanças e diferenças encontradas no texto original, na versão dos participantes do minicurso e naquela realizada pelo par de profissionais, no que tange aos três vocábulos selecionados para análise, primeiramente buscamos o *Dicionário Michaelis Português-Inglês (Moderno)* on-line, com o intuito de verificar as opções de tradução possíveis, de acordo com o referido dicionário. No que concerne à palavra “cacau”, verificamos que ambas as formas empregadas pelos participantes do minicurso (*cacao* e *cocoa*) constam do dicionário, portanto, são utilizadas. Porém, se partirmos do pressuposto da semelhança na grafia da palavra, podemos afirmar que a tradução do vocábulo *cacao* se

assemelha mais à palavra em língua portuguesa que *cocoa*, utilizada ainda pelos participantes do minicurso. A este respeito, podemos inferir que a escolha *cocoa*, também eleita pelos participantes do minicurso, se distancia mais da grafia do vocábulo em língua portuguesa. Com referência ao vocábulo “cacatiais” ou “cacatial”, averiguou-se que não há uma entrada no *Dicionário Michaelis Português-Inglês (Moderno)* on-line para a referida palavra. No que corresponde à similaridade da grafia do vocábulo original e sua tradução para a língua inglesa, podemos concluir que a empregada pelos participantes do minicurso (*cacatiais*), por se tratar de um empréstimo, é igual à palavra em língua portuguesa. No que toca às diferenças, podemos relatar que a omissão do vocábulo pelo par de profissionais trata-se de um distanciamento, uma vez que a dupla de tradutores optou por não traduzir a referida palavra para a língua inglesa. Já a respeito da palavra “cacauais”, verificamos a entrada do vocábulo “cacaua” no *Dicionário Michaelis Português-Inglês (Moderno)* on-line, com os seguintes significados: *cacao grove* e *cacao plantation*. Se formos pela entrada do referido dicionário, podemos concluir que a opção usada pelos participantes do minicurso (*cacao plantations*) se assemelha mais à aceção do dicionário. Outrossim, se levarmos a grafia em consideração, percebemos semelhanças em relação às escolhas empregadas pelos participantes do minicurso (*cacao plantations* e *cacao crops*) e pela dupla de tradutores (*cacao trees*), bem como distanciamentos utilizados pelos participantes do minicurso (*cocoa fields* e *cocoa trees*).

Mediante os exemplos, podemos notar a importância de conhecer a teoria, em especial, nesse caso, o domínio ecológico, a fim de efetuar a tradução. Sabendo de sua riqueza em nossa cultura, podemos pensar em equivalentes mais apropriados no momento de traduzi-los.

Abaixo, exibimos a tabela com referência ao domínio material e aos vocábulos selecionados.



**Tabela II – Domínio Material (AUBERT, 1981, 2006;  
CAMARGO, 2016a)**

Vocábulo no TO	Versão dos Participantes	Vocábulo no TT
marinetes	<i>marinetes (small buses); local buses; old buses; Chevrolet Apache buses; Chevy Apache bus; rural shuttle bus; rural bus</i>	<i>buses; sem tradução</i>
andor	<i>religious litter; processional litter; portable platform; litter</i>	<i>litter</i>
roça	<i>farm; plantation; land; lands; plantation fields</i>	<i>trees; acre; plantation; sem tradução</i>

Conforme Camargo (2016a, p. 192), o domínio cultural diz respeito a itens produzidos ou convertidos pela mão do ser humano, como é o caso dos vocábulos selecionados para análise “marinetes”, “andor” e “roça”. Podemos comentar que, quando os participantes do minicurso se depararam com as palavras “marinetes” e “andor”, alguns não compreenderam seu sentido e foi necessário uma busca para entender o significado de tais palavras. Quanto ao vocábulo “marinete”, após a procura no *Dicionário Houaiss* on-line, constatamos que se refere a ônibus utilizados nas regiões de Alagoas, Sergipe e Bahia. Porém, os participantes do minicurso não ficaram satisfeitos com a pesquisa e foram investigar na Internet por meio das imagens e descobriram que se tratava de um ônibus antigo. Conseguiram encontrar um equivalente em língua inglesa, com o auxílio da imagem de um *Chevrolet Apache bus* (ônibus antigo). Já em relação a “andor”, por intermédio do *Dicionário Houaiss* on-line, achamos a seguinte definição: “padiola ornamentada em que se transportam imagens sacras nas procissões; anda, charola”. Também houve uma busca na língua inglesa pelo termo que mais se enquadrava ao referido vocábulo. Quanto à palavra “roça”, apenas se detiveram em encontrar um vocábulo que mais se aproximava ao que entendemos com a palavra mencionada.

No que tange ao vocábulo “marinetes”, observamos que há 5 ocorrências da palavra no capítulo primeiro da obra de Jorge Amado, dentre as quais 4 foram traduzidas por *buses* e 1 omitida pela dupla de tradutores. Como já mencionamos anteriormente, por se tratar de um minicurso de apenas 4 horas de carga horária, só foi possível trabalhar com um trecho de cada um dos vocábulos escolhidos para análise e com base nas escolhas empregadas pelos participantes do minicurso, podemos dizer que eles utilizaram 7 correspondentes diversos, a saber: *marinetes (small buses)*, *local buses*, *old buses*, *Chevrolet Apache buses*, *Chevy Apache bus*, *rural shuttle bus* e *rural bus*. De acordo com as opções eleitas pelos participantes, podemos mencionar que foram mais específicos na tradução para a língua inglesa, se compararmos com a versão do excerto investigado elaborada pelo par de profissionais (*buses*).

Com referência ao vocábulo “andor”, verificamos que houve 3 ocorrências no capítulo primeiro do romance em pauta, as quais foram traduzidas para a língua inglesa por *litter* em duas ocasiões e, em uma, houve a omissão do vocábulo por parte da dupla de tradutores. Já os participantes do minicurso empregaram as seguintes versões: *religious litter*, *processional litter*, *portable platform* e *litter*, sendo mais uma vez mais específicos que o par de

profissionais, com exceção de *litter*, que foi a tradução também utilizada pela dupla de tradutores, considerada mais genérica.

Em relação ao vocábulo “roça”, notamos que tiveram 5 incidências no capítulo primeiro da obra em questão, as quais foram vertidas para a língua inglesa pelo par de profissionais a saber: *trees* (1), *plantation* (1), *acre* (2) e uma omissão. Por seu turno, os participantes do minicurso utilizaram as seguintes opções no trecho traduzido para a língua inglesa: *farm*, *plantation*, *land*, *lands* e *plantation fields*. Comparando as versões utilizadas pela dupla de tradutores e participantes do minicurso, podemos mencionar que empregaram apenas uma opção igual (*plantation*). O par de profissionais foi genérico em todas as escolhas realizadas, inclusive na omissão e os participantes do minicurso, por sua vez, das cinco opções empregadas, apenas em uma delas foram mais específicos (*plantation fields*).

A fim de verificar as aproximações e os distanciamentos identificados no texto original, na versão dos participantes do minicurso e naquela realizada pelo par de profissionais, no que toca aos três vocábulos eleitos para investigação, inicialmente pesquisamos o *Dicionário Michaelis Português-Inglês (Moderno)* on-line, com a finalidade de averiguar as opções de tradução possíveis, conforme o dicionário citado. Acerca da palavra “marinete” e “marinetes”, notamos que não há uma entrada no referido dicionário; todavia, a palavra “marinetes” no texto original se assemelha a uma das escolhas utilizadas pelos participantes do minicurso, que empregaram o empréstimo, porém, utilizaram também uma explicação entre parênteses: *marinetes (small buses)*. No tocante às semelhanças observadas entre as traduções dos participantes do minicurso e da dupla de tradutores, podemos inferir que *buses* foi a opção eleita por ambos. Também, pudemos constatar similaridades nas versões efetuadas pelos participantes do minicurso (*marinetes (small buses)*, *local buses*, *old buses* e *Chevrolet Apache buses*), entretanto mais específicas que a usada pelo par de profissionais (*buses*). Outrossim, averiguamos diferenças entre as traduções realizadas pelos participantes do minicurso (*Chevy Apache bus*, *rural shuttle bus* e *rural bus*) e a omissão do vocábulo utilizada pela dupla de tradutores. Por seu turno, em relação à palavra “andor”, constatamos por meio do *Dicionário Michaelis Português-Inglês (Moderno)* on-line a acepção *litter*, a mesma empregada pelos participantes do minicurso e pelo par de profissionais. Com referência aos distanciamentos, notamos opções usadas pelos participantes do minicurso (*religious litter*, *processional litter* e *portable platform*) que são mais específicas do que aquela eleita pela dupla de tradutores

(*litter*). Por sua vez, referindo-se ao vocábulo “roça”, efetuando uma busca no *Dicionário Michaelis Português-Inglês (Moderno)* on-line, localizamos as seguintes entradas: (1) *tract of newly cleared land*; (2) *act of clearing the ground*; (3) *open brush country*; (4) *corn or manioc field*; e (5) *rural regions*. De acordo com as acepções encontradas, podemos inferir que as opções utilizadas pelos participantes do minicurso (*land*, *lands* e *plantation fields*) se assemelham às entradas (1) e (4). Acerca das similaridades entre as escolhas eleitas pelos participantes do minicurso e pelo par de profissionais, pudemos constatar a opção *plantation*, realizada por ambos e *plantation fields*, efetuada pelos participantes do minicurso.

Pudemos perceber por meio dos vocábulos selecionados para análise, a importância de conhecer a teoria, nesse caso, o domínio material, a fim de realizar a tradução. Notamos a riqueza dos referidos vocábulos para a nossa cultura e, entendendo-os, podemos pensar em equivalentes mais apropriados quando formos traduzi-los.

Apresentamos, a seguir, a tabela que diz respeito ao domínio social com os três vocábulos escolhidos para o estudo.

**Tabela III – Domínio Social (AUBERT, 1981, 2006; CAMARGO, 2016a)**

Vocábulo no TO	Versão dos Participantes	Vocábulo no TT
jagunços	<i>henchmen; gunmen; jagunços; assassins; gangsters</i>	<i>assassins</i>
mascates	<i>street peddlers; peddlers; hawkers; pedlars</i>	<i>peddlers</i>
comadre	<i>friend; godmother; comadre; sister; mistress; sem tradução</i>	sem tradução

De acordo com Camargo (2016a, p. 192), o domínio social retrata “o próprio homem, sua classe, funções sociais e profissionais”, como podemos observar por meio dos vocábulos selecionados para análise. No que se refere às palavras “jagunços” e “mascates”, tivemos que procurar seu significado no *Dicionário Houaiss* on-line, uma vez que o sentido não estava claro para todos os participantes do minicurso. Após a verificação no dicionário, os participantes do minicurso buscaram equivalentes na língua inglesa que melhor se aproximassem a seu significado em língua portuguesa.



Com relação ao vocábulo “jagunço”, observamos que houve duas ocorrências no primeiro capítulo do romance em pauta, que foram traduzidas para a língua inglesa pela dupla de tradutores por *assassins*. Já, no que diz respeito à versão empregada pelos participantes do minicurso no excerto selecionado para investigação, notamos que utilizaram respectivamente: *henchmen* (2), *gunmen* (1), *jagunços* (1), *assassins* (1) e *gangsters* (1). Ao compararmos as opções usadas pelo par de profissionais e pelos participantes do minicurso, verifica-se que a dupla de tradutores utilizou apenas um equivalente em sua tradução para a língua inglesa (*assassins*), enquanto os participantes do minicurso elegeram cinco opções distintas, dentre as quais apenas 33,3% se assemelham ao correspondente escolhido pelo par de profissionais.

No que toca ao vocábulo “mascates”, notamos que há duas incidências no primeiro capítulo da obra em questão, sendo vertidas respectivamente por *peddlers* pela dupla de tradutores. No tocante aos participantes do minicurso, verificou-se que utilizaram respectivamente *street peddlers* (1), *peddlers* (2), *hawkers* (1) e *pedlars* (1) em suas traduções para a língua inglesa. Se contrastarmos os resultados obtidos pelo par de profissionais e os participantes do minicurso, observa-se que a versão empregada pela dupla de tradutores (*peddlers*) se assemelha em apenas 40% com as escolhas realizadas pelos participantes do minicurso, isto é, houve variação de 60% nos correspondentes usados na tradução para a língua inglesa. Também pudemos perceber que um dos participantes do minicurso optou por utilizar um termo mais específico em sua versão (*street peddlers*) do vocábulo, se comparada às outras palavras empregadas. Outrossim, observou-se que um dos participantes elegeu a palavra *pedlars*, que se trata de uma variante menos comum na língua inglesa para o vocábulo *peddler*, de acordo com o *Dicionário Merriam-Webster* on-line. Quanto a *hawkers*, escolha de um dos participantes do minicurso, também pudemos verificar seu uso adequado para este sentido, por meio do referido dicionário on-line.

Acerca do vocábulo “comadre”, observa-se que houve duas ocorrências no primeiro capítulo do romance em pauta, nas quais o par de profissionais optou por não realizar a tradução, omitindo o termo. Já, em relação aos participantes do minicurso, notamos que verteram respectivamente por *friend* (1), *godmother* (1), *comadre* (1), *sister* (1), *mistress* (1) e sem tradução (1). Se compararmos as opções utilizadas pela dupla de tradutores e pelos participantes do minicurso, verifica-se que houve semelhança em 16,6% na

omissão do vocábulo em questão e os 83,4% restantes têm a ver com as diferenças encontradas, isto é, as escolhas eleitas pelos participantes do minicurso na tradução para a língua inglesa da palavra em pauta.

A fim de identificar as semelhanças e diferenças encontradas entre os vocábulos no texto original e nas versões dos participantes do minicurso e da dupla de tradutores, buscamos o *Dicionário Michaelis Português-Inglês (Moderno)* on-line. No tocante ao vocábulo “jagunço”, o referido dicionário traz duas acepções (*gunman* e *assassin*) que são utilizadas pelos participantes do minicurso e uma que é empregada pelo par de profissionais (*assassins*). No que se refere à grafia da palavra, notamos que os participantes do minicurso também usaram o empréstimo em sua tradução para a língua inglesa, sendo um fator de aproximação entre ambos os textos. As traduções empregadas pelos participantes do minicurso não mencionadas neste parágrafo tratam dos distanciamentos entre texto original e texto traduzido pela dupla de tradutores. Por seu turno, com referência ao vocábulo “mascate”, notamos por meio do *Dicionário Michaelis Português-Inglês (Moderno)* on-line as seguintes acepções: *peddler*, *pedlar* e *hawker*, que se assemelham àquelas utilizadas pelos participantes do minicurso e pelo par de profissionais (*peddlers*). Por sua vez, no que diz respeito à palavra “comadre”, aferimos no *Dicionário Michaelis Português-Inglês (Moderno)* on-line as subseqüentes entradas: *godmother* e *midwife*, se parecendo com a tradução empregada pelos participantes do minicurso (*godmother*). Quanto à grafia do vocábulo, notamos uma aproximação entre o texto original e a tradução para a língua inglesa efetuada pelos participantes, que utilizaram o empréstimo. Verificamos ainda uma similaridade nas escolhas dos participantes do minicurso e da dupla de tradutores, uma vez que estes também omitiram a palavra. Os outros vocábulos não mencionados utilizados pelos participantes do minicurso foram observados como distanciamentos entre texto original e as escolhas eleitas pelo par de profissionais.

Por meio da teoria, conseguimos entender o significado do domínio social e o que representa para nossa cultura. Com este propósito, somos capazes de buscar equivalentes mais apropriados ao realizarmos nossa tradução.

Exibimos abaixo a tabela que contém o domínio ideológico e os vocábulos selecionados para a investigação.

**Tabela IV – Domínio Ideológico (AUBERT, 1981, 2006; CAMARGO, 2016a)**

Vocábulo no TO	Versão dos Participantes	Vocábulo no TT
promessa	<i>promise; oath; vow</i>	<i>appeal; promise</i>
procissão	<i>procession; religious procession</i>	<i>procession</i>
preces	<i>prayers; prayer</i>	<i>prayers</i>

Em conformidade com Camargo (2016a, p. 192), o domínio ideológico tem a ver com as crenças do indivíduo, como, por exemplo, as palavras eleitas para este estudo. Não houve dificuldades por parte dos participantes do minicurso quanto ao significado dos vocábulos abarcados nesta tabela. Apenas se detiveram em encontrar o melhor correspondente para o trecho em que efetuaram a versão.

No tocante ao vocábulo “promessa”, percebemos que houve 5 incidências no primeiro capítulo da obra em questão, traduzidas respectivamente pelo par de profissionais por *appeal* (2) e *promise* (3). No que se refere aos participantes do minicurso, notamos que, acerca do trecho selecionado para análise, eles verteram respectivamente por *promise* (2), *oath* (2) e *vow* (2), se assemelhando no correspondente *promise* em 33,3% com os 60% da dupla de tradutores. Já em relação às diferenças, observa-se 66,7% (participantes do minicurso), se comparados aos 40% do par de profissionais.

Com respeito ao vocábulo “procissão”, das 6 ocorrências no primeiro capítulo do romance em pauta, a dupla de tradutores optou por utilizar o mesmo correspondente em língua inglesa nas 6 incidências (*procession*). Por sua vez, em relação aos participantes do minicurso no excerto escolhido para investigação, notamos 4 ocorrências de *procession* e 1 incidência de *religious procession*. Comparando os resultados obtidos, verifica-se que se aproximam, sendo o único distanciamento a opção utilizada por um dos participantes do minicurso (*religious procession*), considerado mais específico que a outra seleção (*procession*), embora tenha sido empregado em uma proporção bem menor.

Acerca do vocábulo “preces”, houve 5 incidências no primeiro capítulo da obra em questão, dentre as quais, por unanimidade, o par de profissionais empregou *prayers* em sua tradução. Já os participantes do minicurso, com referência ao trecho selecionado para análise, optaram por usar 50% do



correspondente *prayer* e a outra metade *prayers*. Podemos comentar, com base nos dados alcançados, que 50% da opção escolhida pelos participantes do minicurso (*prayers*) se assemelha ao correspondente eleito pela dupla de tradutores, enquanto a metade restante (*prayer*) se diferencia dos dados obtidos pelo par de profissionais.

A fim de observar as aproximações e os distanciamentos identificados no texto original, na versão dos participantes do minicurso e naquela realizada pelo par de profissionais, no que toca aos três vocábulos selecionados para este estudo, inicialmente buscamos o *Dicionário Michaelis Português-Inglês (Moderno)* on-line, com o intuito de pesquisar as opções de tradução possíveis naquele dicionário. Acerca da palavra “promessa”, o referido dicionário nos fornece, dentre outros significados, as seguintes acepções: *promise* e *vow*, se aproximando às versões realizadas pelos participantes do minicurso (*promise* e *vow*), bem como pela dupla de tradutores (*promise*). As outras opções utilizadas pelos participantes do minicurso e pelo par de profissionais são observadas como diferenças na tradução. Por sua vez, no tocante ao vocábulo “procissão”, verificamos no dicionário acima a subsequente entrada: *procession (religious)*, se assemelhando às traduções efetuadas pelos participantes do minicurso e pela dupla de tradutores. Por seu turno, acerca da palavra “prece”, averiguamos que a acepção encontrada no dicionário (*prayer*) também se aproxima às utilizadas pelos participantes do minicurso e pelo par de profissionais. Não verificamos diferenças nas versões empregadas pelos participantes do minicurso e pela dupla de tradutores, no que tange aos vocábulos “procissão” e “preces”.

Quanto ao domínio ideológico, podemos inferir a importância de conhecê-lo, principalmente fazer jus à relevância dos vocábulos selecionados para análise em nossa cultura, a fim de efetuar uma tradução que leve em consideração suas especificidades dentro do contexto.

### Considerações finais

Por meio deste trabalho, foi possível verificar as semelhanças e diferenças encontradas nos vocábulos selecionados para análise, no que diz respeito às opções adotadas pelo par de profissionais e às escolhas eleitas pelos participantes do minicurso. Em se tratando de similaridades observadas entre texto original e textos traduzidos pelo par de profissionais e pelos participantes do minicurso, podemos inferir que, por se consistir de duas línguas distintas e de ramificações diversas, não há como dizer que houve similaridades e, sim,



possíveis aproximações entre o sentido do texto original e dos respectivos textos traduzidos. Quanto às diferenças, como também relatamos na seção de análise de resultados, todos os correspondentes utilizados pelos participantes do minicurso e pela dupla de tradutores que não foram consideradas possíveis aproximações foram eleitos como distanciamentos.

Acreditamos que a pedagogia da tradução é uma abordagem que merece destaque, uma vez que trata da teoria e da prática da tradução, sendo muito relevante para os discentes, uma vez que, por meio da teoria, podemos ampliar nosso conhecimento e transmiti-lo no exercício da tradução. Conforme corrobora Díaz Fouces (1999, 2001), notamos que os objetivos de nosso trabalho foram alcançados, uma vez que por meio das “metodologias de ensino” (pedagogia da tradução), pudemos observar as “competências da tradução” (reformulação das definições dos domínios culturais por Aubert (1998; 2006) e Camargo (2016a), utilizando “corpora pequenos e especializados como repositórios de dados a fim de aperfeiçoar a compreensão dos discentes a respeito das regularidades da tradução” (LAVIOSA, 2008 *apud* CAMARGO, 2016b, p. 159).

A respeito da reformulação das definições dos domínios culturais por Aubert (1998, 2006) e Camargo (2016a), pudemos verificar que, por meio da teoria e dos exemplos encontrados por meio dos quatro domínios culturais, os discentes puderam se familiarizar com a teoria colocada em prática por meio das ocorrências localizadas no primeiro capítulo da obra e, assim, efetuar sua tradução, comparando-a com a realizada pelo par de profissionais. Também pudemos verificar a riqueza da cultura brasileira encontrada no romance selecionado para a análise que foi empreendida e que originou este texto.

Esperamos que, por meio deste trabalho, seja possível constatar a importância da teoria na prática da tradução. A investigação não se encerra aqui, podendo ser norteadora para pesquisas futuras a respeito de nossa cultura, por meio da obra escolhida para análise ou, ainda, por intermédio de inúmeras publicações deixadas por Jorge Amado.

## Referências

- AMADO, J. **Gabriela, cravo e canela**. São Paulo: Livraria Martins, 1958.
- AMADO, J. **Gabriela, Clove and Cinnamon**. Translation by James L. Taylor & William L. Grossman, New York: Alfred A. Knopf, ([1962], 1968).
- AUBERT, F. H. **A Tradução do intraduzível**. São Paulo: FFLCH/ USP, 1981.

AUBERT, F. H. Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução. **Revista de Estudos Orientais**, v. 5, p. 23-36, 2006.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

CAMARGO, D. C.. Uso de Corpora para uma Pedagogia da Tradução. **Revista Língua & Letras**. V. 17:36, p. 188-205, 2016a.

CAMARGO, D. C. Language of Translation and Interculturality for a Corpus-based Translation Pedagogy. In: FONTANILLE, J. (Org.). **Traduire: signes, textes, pratiques**. Liège: Presses Universitaires de Liège, p. 155-173, 2016b.

DÍAZ FOUCES, Ó. **Didáctica de la traducción (português – español)**. Vigo: Servicio de Publicacións da Universidade de Vigo, 1999.

### Resumo

Este artigo a respeito da pedagogia da tradução (DÍAZ FOUCES, 1999, 2001; LAVIOSA, 2008, 2010, 2020; YYY, 2016a, 2016b; SERPA *et al*, 2021; THOW, 2022) teve por intuito analisar vocábulos recorrentes e preferenciais na tradução cultural de uma obra da literatura brasileira e suas versões para a língua inglesa efetuadas pelos participantes do minicurso e pela dupla de tradutores responsável pela tradução da obra para a língua inglesa. Entende-se por pedagogia da tradução o emprego de teorias e práticas de tradução em seu ensino. Também, para este estudo, utilizamos a aprendizagem direcionada por dados de Johns & King (1991) e Berber Sardinha (2004). A fim de elaborar as listas de frequência dos vocábulos recorrentes e preferenciais, utilizamos a ferramenta on-line *Sketch Engine*. O corpus é composto da obra da literatura brasileira (1) *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado, de sua tradução para a língua inglesa por James L. Taylor e William L. Grossman, além dos trechos traduzidos pelos participantes do minicurso que contêm suas opções no que toca aos vocábulos selecionados para análise. Após termos examinado, discutido e analisado os referidos vocábulos por meio da reformulação das definições dos domínios culturais sugeridas por Aubert (1981, 2006) e Camargo (2016a), comparamos as versões em língua inglesa realizadas pelos participantes do minicurso e pelo par de profissionais. Observou-se por meio deste estudo que os discentes foram capazes de verificar as semelhanças e diferenças na obra original e nas traduzidas, no que diz respeito aos vocábulos recorrentes e preferenciais selecionados para esta investigação. Outrossim, o intuito foi que possam utilizá-los em seu próprio texto traduzido, além da possibilidade de empregar a teoria na prática da tradução.

**Palavras-chave**

Pedagogia da Tradução; Literatura Brasileira Traduzida; Vocábulos Recorrentes e Preferenciais; Tradução Cultural

**Abstract**

This paper on translation pedagogy (Díaz Fouces, 1999, 2001; Laviosa, 2008, 2010, 2020; Camargo, 2016a, 2016b; Serpa *et al*, 2021; Thow, 2022) aimed to analyze recurring and preferred words in the cultural translation of a work of Brazilian literature and its versions into English by the participants of the mini-course and by the pair of translators responsible for translating the work into English. Translation pedagogy is understood as the use of translation theories and practices in its teaching. Also, for this study, we used data-driven learning by Johns & King (1991) and Berber Sardinha (2004). To prepare the frequency lists of recurring and preferred words, we used the online tool Sketch Engine. The corpus is composed of the Brazilian literary work (1) *Gabriela, cravo e canela*, by Jorge Amado, its translation into English by James L. Taylor and William L. Grossman, in addition to the excerpts translated by the participants of the mini course that contain their choices regarding the words selected for analysis. After examining, discussing and analyzing the aforementioned words by reformulating the definitions of cultural domains suggested by Aubert (1981, 2006) and Camargo (2016a), we compared the English versions produced by the participants of the mini course and by the pair of professionals. It was observed through this study that the students were able to identify the similarities and differences in the original work and in the translated works, regarding the recurring and preferred words selected for this investigation. Furthermore, the intention was for them to be able to use them in their own translated text, in addition to the possibility of applying the theory in the practice of translation.

**Keywords**

Translation Pedagogy; Translated Brazilian Literature; Recurrent and Preferred Words; Cultural Translation